



# *Memorial Konrad Adenauer*

## **Jantar de Encerramento** 20º Estoril Political Forum

O “Estoril Political Forum” é na realidade “uma mistura maravilhosa de um prazer intelectual de grande nível com divertimento fantástico”.

**E**m primeiro lugar gostaria de agradecer o convite para esta conferência e o prazer e a honra de presidir a este jantar-comemorativo-Konrad-Adenauer. Agradeço-vos também em nome da minha mulher, que teria gostado muito de ter estado convosco já na conferência do ano passado, quando não nos foi possível vir por questões de calendário. O nosso prazer advém, sobretudo, do facto de há quinze anos termos vivido neste hotel, durante quatro anos, e nunca nos ter sido possível vir juntos ao restaurante, muito menos ao salão de festas deste maravilhoso palácio. Isto levou-me à frase tão bem formulada ontem por um dos oradores no painel da manhã: o “Estoril Political Forum” é na realidade “uma mistura maravilhosa de um prazer intelectual de grande nível com divertimento fantástico”. Permitam-se assim que vos congratule, Professor Espada,



POR  
**Helmut  
ElfenKamper**  
Embaixador da  
Alemanha em Lisboa

os seus colaboradores, a Universidade Católica e todos os que são responsáveis por esta conferência, no 20º aniversário da conferência e desejo-vos muitas mais conferências de sucesso.

É realmente um grande prazer cumprir a principal tarefa da presidência deste jantar, que é apresentar o orador principal desta noite. Não poderia haver melhor orador para o jantar desta noite do que Thomas Stehling, Director do Konrad Adenauer Foundation para Portugal e Espanha. Thomas Stehling é advogado e cientista político, nascido em Braunschweig na Baixa Saxónia, entran-

do na política como assistente pessoal de Karl Carsten, o então líder da União Democrática Cristã, então na oposição no Parlamento Alemão, e que mais tarde foi o nosso Presidente Federal. Foi Alto Funcionário no Gabinete do Primeiro Ministro do Estado Federal de Schleswig-Holstein, o estado que faz fronteira com a Dinamarca e, a partir de 1983, começou uma carreira de destaque como Director, Membro de Conselhos de Administração, Presidente de várias instituições no sector da rádio e televisão públicas no norte da Alemanha. Entre outras, foi Director de televisão e rádio na RIAS, estação emissora em Berlim, que representou a emissão no sector americano, sendo a voz da liberdade e debate aberto na Alemanha dividida antes de 1989. É, ainda hoje, uma estação muito popular. A partir de 1996 tornou-se responsável da Media Projects da Konrad-Adenauer-Foundation na Ásia, sobretudo nos países da ASEAN e na China e Hong Kong. De 2001 a 2009, dirigiu os escritórios da







fundação em Londres, sendo responsável pelo Reino Unido, Irlanda, Dinamarca, Finlândia, Noruega e Suécia. Thomas Stehling é Director da Konrad-Adenauer-Foundation em Madrid, desde Novembro de 2009, abrangendo Portugal e Espanha, e desde esse tempo encontrámo-nos os dois frequentemente para trocarmos pontos de vista e informação sobre o que se vai passando a sul dos Pireneus e, claro, muito aconteceu desde que ambos começámos em Lisboa e Madrid, respectivamente, no Outono de 2009.

Gostaria de aproveitar a oportunidade para muito sucintamente relembrar, neste contexto, o papel importante que as fundações políticas dos vários partidos democráticos da Alemanha têm tido aqui em Portugal.

A sua contribuição na construção das estruturas dos partidos democráticos, sindicatos e debate político aberto, com

o objectivo de construir uma verdadeira sociedade civil, não pode ser subestimado. Hoje em dia, a Konrad-Adenauer-Foundation mantém um contacto muito estreito com os seus parceiros no espectro político que mantém os objectivos e convicções da democracia cristã num espectro alargado de assuntos políticos.

No mês de Abril de 2013, será comemorado o 40º aniversário da Fundação do Partido Socialista de Portugal, sob os auspícios do Dr. Mário Soares. Data de 1973 a fundação deste partido, um ano antes da revolução dos cravos, na pequena vila de Münstereifel, a sul de Bona, na então Alemanha Ocidental, com o apoio do Partido Social Democrata da Alemanha liderado por Willy Brandt e a Friedrich Ebert Foundation. Isto serve para ilustrar que as fundações cobrem um espectro político muito alargado. Sem o apoio e intensa cooperação do novo Por-

tugal democrático, muitas das realizações que vieram mais tarde teriam talvez sido muito mais difíceis de alcançar.

A adesão conjunta de Portugal e da Espanha às Comunidades Europeias, e mais tarde na União Europeia, há mais de 25 anos, é certamente a realização mais importante de todas.

Quando evocamos o nome Konrad Adenauer, um dos pais fundadores, tal como o estamos a fazer esta noite, tomamos consciência do longo caminho que a Europa – a sua cultura política, as relações entre os nossos povos e as suas instituições – percorreram desde que o nosso continente se ergueu das cinzas da guerra. Mas nestes dias temos também consciência do facto de que a nossa Europa comum está a enfrentar talvez o seu maior desafio desde a sua fundação.

Enquanto estamos todos aqui sentados à mesa a jantar, a chanceler e o pre-



sidente francês estão a jantar em Paris, numa tentativa de solucionar uma série de questões antes de o Conselho Europeu se reunir amanhã à tarde em Bruxelas. Isto não representa certamente um recuo aos hábitos Merkoso, nem tão pouco parece ser o início de um Merkollande, mas é antes a expressão visível do antigo princípio de que nada avança na Europa se não houver um mínimo de entendimento entre a França e a Alemanha.

O painel de ontem sobre o EURO nesta conferência foi uma preparação muito adequada para ainda mais uma roda de negociações entre os líderes europeus, que começará amanhã.

Não irei repetir os argumentos expostos ontem, mas como a Alemanha tem estado no centro de muitas das contribuições para este debate, permitam-se que faça apenas dois pequenos comentários:

A percepção que tem sido construída aos longo das semanas e dos meses, de que poderíamos ter tido uma solução rápida para esta crise tão séria se ao menos um país, ou talvez uma senhora, desistisse de um número de questões em que ela teimosamente tem insistido até agora, é uma ideia que não nos leva a lado nenhum neste momento verdadeiramente difícil. Há um sentido mais agudo da seriedade da situação na Alemanha, tal como o há noutros países parceiros europeus, não apenas naqueles afectados directamente pela crise. Mas também existe uma convicção firme de que esta crise, que tem vindo a intensificar-se já há algum tempo, não tem soluções fáceis e rápidas. Ela só pode ser solucionada na medida em que todos façam esforços sérios que contribuam para a solução da crise.

A segunda observação que gostaria de fazer tem que ver com a alegada perseguição dos interesses nacionais, por oposição ao interesse europeu, que muitos observadores da cena europeia criticam. No que diz respeito à Alemanha, temos de ter consciência de que a introdução do EURO foi resultado de uma decisão política feita a partir do melhor entendimento do que então era o melhor para os interesses europeus. Mas foi também uma decisão tomada contra o desejo de uma grande maioria do povo alemão.

Actualmente, a liderança política na Alemanha está a tentar outra vez dar resposta aos problemas que até agora surgiram do desenvolvimento da zona



**Thomas Stehling, Director para Espanha e Portugal da Fundação Konrad Adenauer no Jantar de Encerramento**



## **Quando evocamos o nome Konrad Adenauer (...) tomamos consciência do longo caminho que a Europa percorreu desde que o nosso continente se ergueu das cinzas da guerra**

EURO, tentando convencer o povo alemão da necessidade de ainda mais um – e possivelmente rápido – passo para uma maior integração política. Esta linha de pensamento tem o apoio de uma maioria sólida no parlamento, mas também provocou um debate sobre a legitimidade democrática, os direitos fundamentais de um parlamento nacional e os limites que estão a ser estabele-

cidos pela Constituição Federal. Neste contexto, o Tribunal Constitucional já mostrou o cartão amarelo e esperemos que a equipa do governo não seja impedida de jogar em força por causa de qualquer outro obstáculo deste género que se lhe achesse no caminho. E o cartão amarelo leva-me, claro, ao final e ao assunto principal desta noite:

Os meus sinceros agradecimentos aos organizadores por antecipar este jantar para as 19h. Assim teremos a possibilidade de nos concentrarmos, a partir das 19:45h, no principal acontecimento da noite. Penso que Thomas Stehling verá o jogo com um interesse duplo pois é profissionalmente obrigado a partilhar as suas simpatias entre Portugal e Espanha. Espero que acreditem em mim quando digo sinceramente que apoio Portugal esta noite. Não há nenhuma segunda intenção de ordem táctica nesta minha postura, pois se a Alemanha conseguir chegar à final eliminando os italianos, o que nunca conseguimos fazer no passado, teremos de enfrentar adversários muito difíceis em ambos os casos, seja qual for o resultado do jogo de hoje. E com isto passo a palavra a Thomas Stehling. Mais uma vez muito obrigado pela vossa hospitalidade, e pela honra de presidir a este jantar em memória de Konrad Adenauer. ■